



LEUCEMIA INFANTIL E OS EFEITOS INDESEJÁVEIS DO TRATAMENTO

Amanda Lettrari^{1,2,3}, Maria Júlia Rossa^{1,2,3} Jaqueline Maisa Franzen⁴

¹ Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe UNIARP.

² Liga Acadêmica de Psiquiatria – LAPSI, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

³ Liga Acadêmica de Pneumonia – LAPU, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

⁴ Docente do curso de Medicina, Psicologia e núcleo comum da saúde, Farmacêutica, mestra e doutora em farmacologia.

Área Temática: Área III: Manejo do paciente com doença do sangue.

Palavras-chave: Sequelas. Complicações. Impactos.

Introdução: Leucemias infantis são doenças provenientes do acúmulo de leucócitos disfuncionais na medula óssea e/ou no sangue periférico. Podem ser divididas em dois grandes grupos: crônica e aguda, pela presença de células hematopoiéticas que atingiram ou não a maturação na medula óssea e se acumularam no organismo. Apesar de acometerem todas as faixas etárias, a leucemia linfóide aguda (LLA) e leucemia mieloide aguda (LMA), firmam-se como as neoplasias malignas sanguíneas mais comuns na infância. Diante disso, pacientes são submetidos a quimioterapia e radioterapia, o que culmina em consequências e efeitos indesejáveis, visualizados durante e pós exposição ao tratamento. Assim, predisõem a efeitos colaterais como a imunossupressão, manifestada por granulocitopenia, trombocitopenia ou anemia e alterações em outros sistemas.

Objetivos: Apontar as manifestações clínicas frequentes em pacientes submetidos à quimioterapia e radioterapia na leucemia infantil, assim como as complicações decorrentes do tratamento.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada pelas bases de dados BVS, Scielo e PubMed, com estudos publicados entre 2019-2024 nos idiomas inglês e português.

Resultados e discussão: Crianças submetidas à quimioterapia ou radioterapia demonstraram efeitos indesejáveis e consequências do tratamento. A quimioterapia sistêmica e a radioterapia atingem não apenas as células cancerosas, mas, células e tecidos saudáveis. Essas alterações e a resposta do organismo é uma das principais causas adversas ao tratamento e resulta, principalmente, em pancitopenia. Por conseguinte, distúrbios como anemias, coagulação reduzida e comprometimento do sistema imunológico evidenciam a imunossupressão. Vinculado a esses, outros desfechos como úlceras bucais, infecções por herpes ou candidíase, petéquias e eritema demonstraram-se frequentes. Outrossim, crianças acometidas com LLA, a cardiotoxicidade decorrente de medicamentos oncológicos se faz presente. Patologias como a hipertensão, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico e parada cardíaca foram reportadas. Assim, pacientes diagnosticados com câncer hematológico manifestam agravos pós intervenção medicamentosa. **Considerações finais:** Conclui-se, que alterações da leucemia infantil associadas aos efeitos do tratamento oncológico são perceptíveis e sustentam a possibilidade de pacientes desenvolverem complicações secundárias e comprometimento da saúde.